

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO

VINICIUS ZEN PEREIRA

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO FUTSAL NA ESCOLINHA MUNICIPAL DE
SIDERÓPOLIS SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2015

VINICIUS ZEN PEREIRA

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO FUTSAL NA ESCOLINHA MUNICIPAL DE
SIDERÓPOLIS SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do Grau de Bacharel em Educação Física
da Universidade do Extremo Sul Catarinense -
UNESC.

Orientador: Carlos Augusto Euzébio

CRICIÚMA

2015

VINICIUS ZEN PEREIRA

**O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO FUTSAL NA ESCOLINHA MUNICIPAL DE
SIDERÓPOLIS SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
Banca Examinadora para obtenção do Grau Bacharel
em Educação Física da Universidade do Extremo
Sul Catarinense - UNESC.

Criciúma, 30 de novembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a – Carlos Augusto Euzébio – (UNESC) – Orientador

Prof.^a – Tiago Périco – (UNESC) – Avaliador

Prof.^a – Bruno Dandolini – (UNESC) – Avaliador

O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO FUTSAL NA ESCOLINHA MUNICIPAL DE SIDERÓPOLIS SANTA CATARINA

Vinicius Zen Pereira
e-mail: vini.futsal@hotmail.com

Resumo:

O presente estudo é uma revisão de literatura que apresenta alguns tópicos básicos para compreender os fundamentos do futsal e de que forma este pode se transformar em uma ferramenta pedagógica utilizada nas aulas de Educação Física. No entanto foram abordados os jogos situacionais dentro deste esporte, suas principais características técnicas e táticas, bem como o desenvolvimento dos fundamentos do jogo e suas aplicações para a aprendizagem do mesmo. Desde então buscou-se estudar, conhecer e aperfeiçoar os fundamentos na organização e sistematização de atividades técnicas no treinamento do futsal. Obtendo este conhecimento, procurou-se descrever e sistematizar o ensino dos fundamentos no futsal para crianças de 7 a 10 anos. Como objetivo geral foi compreendido de que forma as atividades embasadas em jogos situacionais influenciam na aprendizagem do futsal. E como objetivos específicos: transmitiu o entendimento da influencia dos jogos situacionais sobre os fundamentos do futsal em crianças de 7 a 10 anos; Identificou-se até que ponto os jogos situacionais contribuem para a melhora sobre os fundamentos de futsal. Em suma, os métodos mais utilizados no processo de ensino aprendizagem são divididos em três partes, geralmente o método global, parcial ou misto, em primeiro lugar se usa o método parcial, onde se ensina os fundamentos técnicos, em segundo lugar se ensina o método misto, ensinando as ações táticas, e por último junta-se os fundamentos técnico e tático, colocando em prático no jogo, método global.

Palavras-Chave: Futsal, Fundamentos, Crianças, Jogos Situacionais, Escolinha.

1 INTRODUÇÃO

A prática de esportes proporciona benefícios físicos e mentais, além de combater e prevenir diferentes condições de saúde, porém todo esporte tem sua história, e não seria diferente com o esporte em estudo “futsal”. (FERREIRA, 2006).

Para Mutti (2003) o futsal ou futebol era um jogo que não encontrava espaço suficiente para a realização de seus treinos e por consequência disso houve redução no número de jogadores ocorrendo alterações em determinadas regras. Entretanto o surgimento desse esporte provoca discussões sobre seu surgimento, alguns autores afirmam que foi no Uruguai, outros dizem ter sido no Brasil, contudo estudos demonstram que o surgimento se deu no Uruguai conforme a linguagem do autor nos anos de 1924 e 1928. (FERREIRA, 2006).

O primeiro livro sobre regras foi atribuído ao uruguaio Juan Carlos Ceriani em 1993, as ideias partiram primeiramente do futebol, de onde muitos fundamentos técnicos foram aproveitados, todavia outros esportes se baseavam em outras regras, no caso do basquete aproveitou-se o tamanho da quadra, do pólo aquático a regulamentação do goleiro, no handebol, utilizou-se a trave e a área. (MUTTI, 2003).

Mutti (2003) descreve que a prática desse esporte em nosso país começou em meados

de 1940, e depois daí não parou mais de crescer e ganhar adeptos, diante disso, estudos demonstram que em 1942 o futebol de salão, que era somente praticado por crianças, passou a ser praticado também por adultos.

A partir de então o aumento pela procura do esporte “futsal” é visivelmente crescente, porém o mesmo sofreu alterações de suas regras técnicas e táticas o que não intimidou os praticantes a permanecerem nesse esporte absorvendo e adaptando-se na posição/ habilidade mais produtiva possível para transpor um resultado de progresso.

O tema abordado é sobre o ensino do futsal para crianças de 7 a 10 anos, tendo como questão norteadora: Como os jogos situacionais da “Escola da bola” podem ser utilizados no ensino do futsal de crianças de 7 a 10 anos.

O Objetivo Geral busca compreender de que forma as atividades embasadas em jogos situacionais influenciam na aprendizagem do futsal.

Objetivos Específicos

- Entender a influencia dos jogos situacionais sobre os fundamentos do futsal em crianças de 7 a 10 anos;
- Identificar até que ponto os jogos situacionais contribuem para a melhora sobre os fundamentos de futsal.

MÉTODOS DE APRENDIZAGEM

Para Ferreira (2001) métodos designa do grego "méthodos", caminho para se alcançar um fim, ou seja, caminho pelo qual se alcança um objetivo.

Portanto os métodos de ensino são apresentados de forma organizada e sistemática, para possibilitar e criar ambientes propícios que, de forma científica e específica, alcance resultados expressivos.

Sendo assim para a escolha do método, deve-se considerar; o professor, sua experiência, seus valores e suas metas de aprendizagem que devem ser atingidas; o aluno, sua maturidade, sua conduta diante das atividades propostas pelo professor, e o seu interesse pelas as atividades que são propostas, e o espaço, tempo, lugar de execução das atividades para uma melhor segurança.

Os métodos mais frequentes, ou seja, os mais utilizados pelos educadores são o método direto e o método indireto. O método direto é o mais tradicional está voltado para o professor, pois é ele que direciona as atividades, conduz, e toma todas as decisões, de como e quando o aluno deve realizar as atividades propostas. Já o método indireto o aluno tem toda a liberdade do professor de tomar as próprias decisões, de realizar e atingir seus objetivos sem a

interferência do professor.

Existe ainda uma terceira opção de método pedagógico, que é a combinação do método direto com o indireto, utilizando toda a utilidade de cada método. A seqüência segue da seguinte forma: 1º busca livre, 2º busca guiada, 3º resposta progressiva do problema, e 4º treinamento específico.

O método parcial é a forma de execução correta do movimento como, por exemplo, o chute (maneiras corretas de ensino) já o método analítico incide em ensinar as habilidades motoras em partes para depois poder uni-las, proporcionando a execução do movimento completo. (XAVIER, 1986).

Método global ou método complexo, esse método global e complexo consiste numa rapidez motora apresentando todo seu conjunto. No caso dos fundamentos esses deverão ser executados pelos alunos sem a interferência inicial do professor. No início, se executa todo movimento de modo completo, e a partir disso, se for necessário, irá acontecer a intervenção do professor para contribuir nas próximas repetições desse fundamento.

Método global em forma de jogo ou método de confrontação, esse método, sendo que haja á prática do desporto e da modalidade como um todo, onde acontece a execução de todos os fundamentos, porém para Dietrich (apud TENROLLER, 2004), esse método da confrontação acontece sobre norma de "jogar, jogar, jogar!". Porém neste método, o autor alerta que há uma desatenção metodológica, pois não há um planejamento bem elaborado.

Método em séries de jogos se faz por meio do jogo propriamente dito, ou seja, faz-se com que as crianças aprendam por si os fundamentos não precisa passar por um processo de aprendizagem dos fundamentos específicos.

Método transfert, para Bayer (apud TENROLLER, 2004), este método tem como trabalhar mais de um desporto na mesma atividade, juntando os movimentos técnicos desses esportes. Podemos trabalhar a condução no futsal, como a progressão do handebol, com isso, estaremos trabalhando os movimentos inferiores e superiores do nosso corpo, e também desenvolvendo as percepções óculo-pedais e óculo-manuais em uma só atividade. É um ótimo método para estimular as noções de espaço, inteligência para outros elementos essenciais durante o jogo.

Contudo Teixeira e Pini (apud REZER e SAAD, 2005), o planejamento didático é feito seguindo um processo de aprendizagem dos esportes em fundamentos técnicos. Muitos dos Profissionais de Educação Física são fiéis dos fundamentos, que quer dizer base, que quer dizer que antes do jogo em si, propriamente dito, os fundamentos do jogo esportivo deve ser ensinado.

Em suma, os métodos mais utilizados no processo de ensino aprendizagem são divididos em três partes, geralmente o método global, parcial ou misto, em primeiro lugar se usa o método parcial, onde se ensina os fundamentos técnicos, em segundo lugar se ensina o método misto, ensinando as ações táticas, e por último junta-se os fundamentos técnico e tático, colocando em prático no jogo, método global. (XAVIER, 1986).

Os Fundamentos do Futsal

Para Tenroller (2004), o passe é a forma de chegar a bola até ao companheiro da equipe, para que se possa dar seqüência ao jogo. É o fundamento mais importante de qualquer modalidade coletiva. Esse fundamento é o mais utilizado durante o andamento do jogo, e é um fator psicológico para aquele atleta que recebe a bola, pois se sente integrante da equipe, para construir as jogadas.

O passe é a ação de lançar a bola ao companheiro, ou, a um determinado espaço de jogo. Os passes podem ser feitos na posição parado ou em movimento, e descreve que há várias formas de se executar o passe.

Assim o domínio é a forma consciente em que o atleta recebe a bola de um companheiro, mantendo a mesma sobre controle, e a partir disso, efetuando movimentos técnicos, dando continuidade ao jogo, sendo que esse fundamento pode ser feito com todas as partes do corpo, menos com aquelas que são proibidas pela regra.

Esse fundamento pode ser ensinado de várias maneiras, como, tipos, espaços, peso, volumes e tamanhos de bola, para que se possa ter uma maior facilidade de execução desse fundamento. (TENROLLER, 2004).

Portanto o domínio é a maneira em que o atleta recebe a bola de um companheiro suavizando o passe e mantendo a mesma sobre seu controle.

Para Tenroller (2004) a condução de bola é feita de maneira em que o atleta conduz a bola próxima aos pés, não deixando a mesma ficar fora do alcance do jogador, mantendo-a sempre em contato, assim o atleta pode conduzir a bola, em movimento ou caminhando.

Sobretudo a condução de bola é a forma de progredir com a bola por todos os espaços de jogo, ou seja, ao conduzir a bola em velocidade ou caminhando, o atleta deve estar sempre em condições de receber o passe, para dar seqüência ao jogo, contudo a condução de bola pode ser classificada quanto a sua trajetória, seja ela, retilínea ou sinuosa, quanto a execução retilínea, se faz com a parte interna, externa e solado dos pés, e a sinuosa se faz da mesma forma a condução de bola, e as mais usadas são as com a parte externa e solado dos pés.

Para realizar uma condução de bola de maneira correta temos que conduzir a bola de cabeça erguida próxima ao corpo, protegendo-a do adversário mantendo uma coordenação em velocidade obtendo uma noção de espaço de jogo para que permaneça em condições de efetuar o passe para um companheiro (melhor posicionado).

Dessa forma (TENROLLER, 2004) traz que o chute é a ação de chutar a bola em movimento ou parada, dando a ela um movimento visando desviá-la ou dando a bola uma trajetória. Esse fundamento pode ser defensivamente, evitando as ações de ataque, como ofensivamente buscando o caminho do gol.

No que se refere ao drible, é a ação de ludibriar o adversário com a posse da bola, existe uma diferença entre o drible e a finta, sendo que o drible é feito com a posse da bola, já a finta é realizada sem a posse da bola.

O drible é um dos elementos do jogo, que para ser bem executado, precisa de que o jogador tenha um raciocínio rápido refletindo na velocidade da execução do movimento em um curto espaço de tempo para sair-se bem na jogada. (LUCENA, 2000).

Entretanto a finta é uma ação de esperteza, ela é feita para ludibriar o adversário sem a posse da bola (no caso o marcador), fazendo com que ele pense que o jogador vai se deslocar para um lugar, mais ele vai para outro.

Em suma a finta é realizada para que o atleta receba a bola do companheiro em condições de finalizar a bola em gol ou para dar uma assistência e/ou passe para quem estiver melhor posicionado no campo de jogo. (TENROLLER, 2004).

Porém a marcação é a maneira de intervir onde o adversário receba a bola, ou quando este esta com a posse da mesma, assim sendo, evita suas ações de jogo como: passe, condução, chute ou drible durante o jogo.

Já para Lucena (2000), a marcação é a maneira de impedir que o adversário direto roube a posse da bola, ou tendo a posse da mesma, venha infiltrar no espaço de jogo. No futsal de rendimento é a principal característica de defesa perante as constantes movimentações, relata que as maneiras de marcação são as seguintes: marcação individual, marcação por zona e marcação mista que é a marcação por zona e individual.

Conforme Tenroller (2004), o cabeceio é o movimento de golpear a bola com a cabeça. Conforme a forma de cabecear a bola, a mesma pode ganhar maior ou menor velocidade ou direção. Fala-se também que o cabeceio tem vários propósitos como defensivo (afastar a bola de sua área) e ofensivo (para finalizar a jogada).

O ABC da Escola da Bola

O ABC da escola da bola é um livro escrito por Kröger (2002) que definiu 3 eixos principais para explicar o futsal. Sua escrita relata a convivência das crianças com a bola desde muitos anos atrás até os dias atuais.

Conforme Kröger (2002) antigamente as crianças mantinham-se em contato com a bola diariamente e o mais importante faziam isso por prazer, diversão, entretanto sem perceber estavam em conexão com o método de aprendizagem de técnicas e táticas para desenvolver suas habilidades e reter sua capacidade coordenativa proporcionando realizar jogadas inteligentes estendendo o profissionalismo do indivíduo.

Portanto em cada jogada era observado às habilidades mais aguçadas das crianças e os educadores/profissionais da área trabalhavam suas capacidades técnicas e táticas de modo espontâneo, mas condizente com o jogo.

No entanto nos dias atuais o cenário desse esporte é outro, as crianças, começam a frequentar as escolinhas bem cedo o que resulta em um percentual significativo de desistências da aprendizagem pelo esporte, pois as crianças não jogam mais por diversão e sim por causa das exigências, regras impostas por familiares ou até mesmo a própria curiosidade de praticar o esporte, depois de algum tempo percebem que não estão fazendo o que gostam, além disso, muitos jogam para se manter em uma posição profissional mais cedo (quanto antes melhor), porém jogam sem aprender o significado do jogo, participam de jogadas situacionais sem a compreensão técnica e tática.

Entretanto o ABC da bola propõe subsídios para entendermos os momentos (passado e presente) das jogadas e como explicar o desfecho dos 3 eixos principais. Conforme ilustra a figura 1:

FIGURA 1: Os Pilares da Escola da Bola

Forma de aproximação	Objetivos	Conteúdos e métodos
A: Orientado para a situação	Aprender a jogar	Somente jogos em forma de elementos táticos para construir o jogo
B: Orientado para as capacidades	Melhoria da coordenação com bola	Melhoria da coordenação e dos jogos em elementos para construir a melhoria das informações motoras necessárias
C: Orientado para habilidades	Melhoria das atividades básicas de domínio da bola	Exercitar as técnicas básicas necessárias aos elementos que permitirão desenvolver-se com mais possibilidades técnicas

FONTE: KROGER Cristian, ROTH Klaus. 2002

Sobretudo Kröger (1999) o esclarecimento sobre o desenvolvimento das técnicas e táticas do futsal se forma a partir de 3 principais eixos:

- Jogos Situacionais
- Habilidades Motoras
- Capacidades Coordenativas

No que se refere aos jogos situacionais o pensamento transgride para o passado onde as crianças praticavam esporte ao ar livre, ou seja, nas ruas, na pracinha, nos campinhos bem, em qualquer espaço que fosse possível chutar a bola.

Formavam grupos de meninos e meninas que mantinham contato diariamente com a bola, proporcionando o conhecimento e a aprendizagem das jogadas obtendo assim vantagem no desempenho de suas habilidades para o esporte. Habilidades como quicar a bola, receber, lançar, passar e chutar eram parte da motricidade geral e diária das crianças elas estavam unidas, faziam parte do mundo e da vida cotidiana. (DIEGEL, 1993 p.13).

As crianças tinham a liberdade de desenvolver a habilidades proporcionando identificar os problemas que apareciam em um jogo que estava em progresso, além da capacidade de selecionar as habilidades técnicas para resolver esses problemas. (MITCHELL, 1994).

Nesse momento faz-se necessário o conhecimento do método de ensino aprendizagem, o qual avança sobre a capacidade coordenativa, a capacidade do jogo é transmitir uma vivência podendo esta ser longa e/ou variada de diferentes movimentos, organizando elementos específicos desses movimentos nos esportes do tipo série de exercícios e de jogos situacionais, por meio de modelos orientados e planejamento sob o olhar de desenvolvimento.

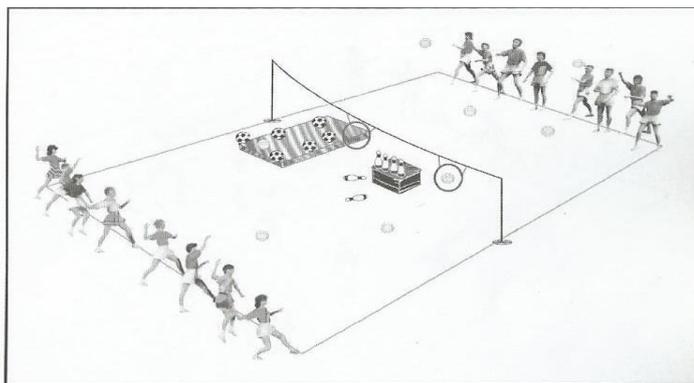
Entretanto para Kröger (1999) se a criança aprendeu a jogar é necessário realizar um aprimoramento das capacidades coordenadas, pois ela compõe o processo determinante, ou seja, constituem-se as capacidades perceptivas relacionadas com a visualização e interpretação das circunstâncias de jogo, é o momento de realizar uma análise do nível coordenativo da criança por meio de alternados movimentos instigando assim seu nível de inteligência e tomada de decisão refletindo em suas habilidades motoras relacionadas com o domínio da técnica e a aptidão física para realizar as jogadas de maneira eficiente proporcionando um futuro promissor.

Jogos Situacionais

Kroger (2002) nos apresenta situações de jogos, em que os mesmos apresentados nos trazem uma forma de aplicação de atividades, com as sete peças táticas que seriam as seguintes: a) acertar o alvo, que seria lançar, chutar, arremessar uma bola, que tem por objetivo atingir o alvo escolhido; b) transportar a bola ao objetivo, que tem por objetivo transportar ou levar a bola a um determinado local; c) tirar vantagem tática no jogo, em que o objetivo é tirar vantagem do adversário através do jogo conjunto com o colega, para conseguir marcar um ponto, um gol ou até ajeitar o ponto, ou o gol para o colega converter; d) o jogo coletivo, que tem por objetivo, jogar em conjunto com sua equipe, recebendo a bola do companheiro ou passando a bola para o mesmo; e) reconhecer os espaços, em que o importante é aproveitar as chances para se chegar ao gol; f) superar o adversário, que o objetivo é, diante do confronto com o adversário a equipe consegue se manter com a posse da bola; g) oferecer-se e orientar-se, é manter uma ótima posição no momento exato para executar - lá.

Observa-se atividades que levam algumas de suas peças táticas como, por exemplo, a atividade acertar em cheio, que é disputada entre duas equipes, cada uma posicionada no seu próprio campo de jogo, delimitado por cordas, banco sueco ou outro material parecido. A atividade tem como objetivo, acertar determinados "alvos" em um tempo determinado, sendo que esses "alvos" estarão posicionados no chão, pendurados ou em outros espaços do campo de jogo.

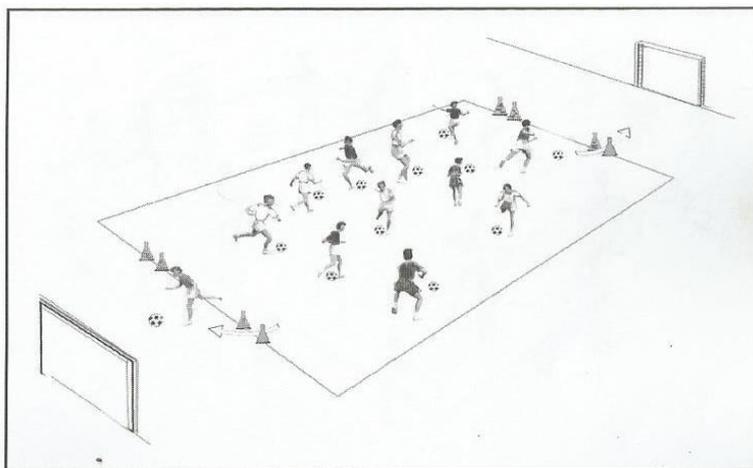
Figura 2: Acertar em Cheio



FONTE: KROGER Cristrian, ROTH Klaus.2002.

Acontece a disputa entre 2 equipes em determinado espaço de jogo onde estão colocados objetos fixos no chão ou pendurados, estes por sua vez são os alvos a serem acertados. Este jogo pode ser adaptado com os pés para que possa estar treinando alguns fundamentos como o do chute e do passe. Por meio do jogo alguns desses objetos podem estar no gol tendo como principal objetivo acertar o alvo para valer o gol.

Figura 3: Bola Numerada

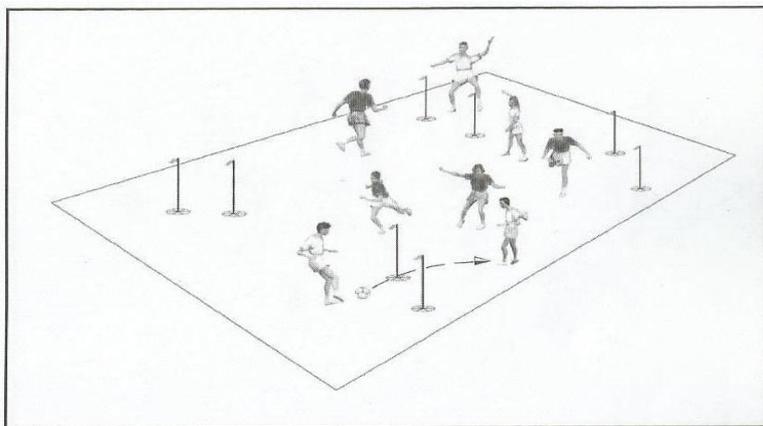


FONTE: KROGER Cristrian, ROTH Klaus. 2002.

Ocorre entre duas equipes cada jogador possui um número este tem que fazer a condução da bola no espaço delimitado de jogo. Quando gritado o número X o jogador de cada equipe referente ao número terá que passar com a bola pelos cones colocados no fundo da quadra. Este jogo pode ser adaptado de maneira em que cada equipe fique na posição determinada, ou seja, no fundo da quadra a partir daí é dada uma numeração para cada atleta, quando for gritado determinado número é lançado uma bola no centro da quadra onde os dois

jogadores direcionam-se em direção à bola com intuito de dominar a mesma para que possa haver a confrontação entre os dois ou mais, dependendo de quantos números forem gritados, assim havendo o jogo em si alcançando o objetivo que é o gol.

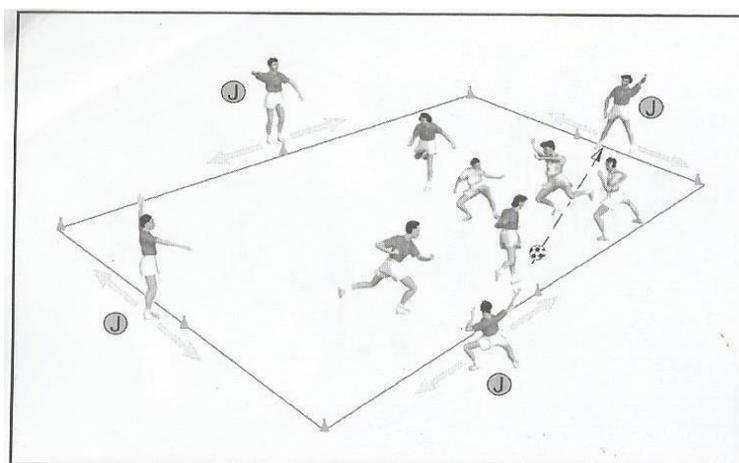
Figura 4: Quatro Gols



FONTE: KROGER Cristian, ROTH Klaus. 2002.

É dividida entre duas equipes, estabelecido o campo são fixados 4 gols sendo eles cones/postes, ou seja, cada lado do gol possui um jogador e um receptor se a equipe x conseguir realizar a jogada sem a interferência do adversário é ponto ganho para a equipe.

Figura 5: Dez Passes com “coringa”



FONTE: KROGER Cristian, ROTH Klaus.

É dividida entre duas equipes, cada equipe pode ser formada por 3 ou 5 jogadores sendo que cada jogador precisa fazer o maior numero de passes entre si. No campo marcado há um coringa de cada lado, a equipe que domina a bola tem direito ao passe, sendo a função do adversário tirar a bola deles, o coringa é adicionado na jogada pelo atacante a quem deve retornar a bola, a posição do coringa não conta na jogada.

Este jogo pode ser adaptado entre duas equipes sendo que o objetivo do mesmo é executar 10 passes por companheiros diferentes ou ficar o maior tempo possível com a posse da bola para chegar ao gol, não podendo haver interferência do adversário, caso haja interferência a contagem começa do zero.

Considerações Finais

É a parte fundamental para que crianças desenvolvam suas habilidades motoras e obtenha o conhecimento sobre suas capacidades coordenativas para aperfeiçoar os movimentos através dos jogos em si.

Portanto **jogos situacionais** designa o método que o jogador aplica para sair da jogada atingindo a meta. **Habilidades** momento em que o aluno/criança aperfeiçoa/destaca sua habilidade motora mais ágil nas jogadas. **Capacidades Coordenativas** é a análise depois dos 2 eixos realizados, ou seja, aplica-se na jogada situacional a habilidade individual e ideal para realizar uma boa jogada e atingir o alvo.

Os fundamentos proporcionam para as crianças a facilidade em executar os movimentos no jogo propriamente dito.

Os jogos situacionais exemplificam de forma lúdica o ensinamento dos fundamentos através de jogos coletivos de maneira que faça com que o aluno desenvolva interesse pela aprendizagem não deixando assim o treino robotizado causando desistência por não capturar a atenção dos alunos.

Sendo assim, o livro Escola da Bola auxilia no desenvolvimento de atividades adaptadas para as crianças de 7 a 10 anos na modalidade do futsal. Essa atividade dá-se por meio de estratégias coletivas que desenvolvam as técnicas e as táticas que se destacam no percurso do jogo.

O livro escola da bola proporcionou intenso embasamento para o estudo, pois por meio dele pode-se descrever os métodos mais adequados em cada ensinamento, sendo o método global ou método complexo um dos mais utilizados.

Portanto buscou-se dar ênfase nos fundamentos essenciais existentes em um jogo, o passe, condução de bola, drible, domínio, chute ao gol entre outros.

O estudo atingiu sua meta que era interagir o conhecimento do livro Escola da Bola com as crianças de 7 a 10 anos no futsal.

Referência

FERREIRA, Vanja. Educação Física Escolar Desenvolvendo Habilidades. Rio de Janeiro 2006. Ed. Sprint 1ª edição.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. SP: Atlas, 2002.175 p.

KROGER, Christian, Klaus Roth **Escola da Bola : um ABC para iniciantes nos jogos esportivos** /, colaboração Daniel Memmert ; [tradução e revista científica. Pablo Juan Greco] - São Paulo : Phorte, 2002.

LEOPARDI, Maria Tereza. **Metodologia da Pesquisa na Saúde**. Florianópolis: UFSC, 2002.

LUCENA, Ricardo: **Futsal e iniciação** - Rio de Janeiro : 4ª edição: 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 108 p.

MUTTI, Daniel. *Futsal: da Iniciação ao alto nível*. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2003.

REZER, R.; SAAD, M. A.. **Futebol e Futsal: possibilidades e limitações da prática pedagógica em escolinhas**. 1. ed. Chapecó (SC): Argos, 2005. v. 1000. 222p .

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. SP: Atlas, 1999. 334p.
SAAD, Michel Angillo et al. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias sub-13 e sub-15. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 2, p. 96-105, 2014.

TENROLLER, Carlos Alberto e MERINO, Eduardo. **Métodos e planos para o ensino dos esportes**. São Paulo: Phorte. 2006.

TENROLLER, Carlos Alberto: **Futsal: ensino e prática**./ - Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

VOSER, Rogério da Cunha, GIUSTI, João Gilberto, O Futsal e a Escola – uma perspectiva pedagógica – Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2002 – Reimpressão 2008

XAVIER, T. Métodos de Ensino em Educação Física. São Paulo. Manole. 1986.



FICHA DE AVALIAÇÃO
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

Acadêmico(a): **Vinicius Zen Pereira**

Título do Trabalho: **O ENSINO DOS FUNDAMENTOS DO FUTSAL NA ESCOLINHA MUNICIPAL DE SIDERÓPOLIS SANTA CATARINA**

Data da Defesa: 30/11/2015

Horário: _____

ITENS A OBSERVAR	VALOR REAL	VALOR OBTIDO
1. TRABALHO ESCRITO (5,0) 1) Em relação à estrutura do trabalho: a) domínio da norma padrão da língua portuguesa; b) estrutura do trabalho com sequência lógica e formatação atendendo as normas da revista (presença de resumo; introdução/ justificativa; explicitação dos objetivos e da metodologia; fundamentação teórica, quando necessário; apresentação e análise dos dados; conclusões; referência). 2) Em relação à relevância acadêmica: a) qualidade da articulação das ideias; b) articulação do tema com a fundamentação teórica; c) relevância e originalidade do trabalho.	2,0	
SUB-TOTAL	5,0	
2 . APRESENTAÇÃO (2,0) a) clareza na explanação do trabalho; b) linguagem culta e acadêmica; c) domínio do conteúdo; d) coerência com o trabalho escrito; e) seleção dos aspectos centrais do trabalho; f) utilização e domínio dos recursos tecnológicos; g) pontualidade, tempo de apresentação de 20 minutos, traje adequado.	2,0	
3. SUSTENTAÇÃO PERANTE A BANCA (3,0) a) sustentação de acordo com o trabalho escrito e capacidade de discussão; b) coerência da resposta com o questionamento; c) conhecimento do assunto e domínio do trabalho; d) linguagem culta e acadêmica.	3,0	
TOTAL GERAL	10,0	

Espaço reservado para considerações/sugestões/questionamentos que julgar importante.

Carlos Augusto Euzébio